

CANTAGALLO NOVO

ON LINE



FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO
Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho
Vice-Diretora: Rosa Maria O. Werneck Rossi de Carvalho
FUNDADO EM 08/11/1936
1a Fase: 8/11/1936 =Cantagallo Novo 2a: 16/8/1953-1965 =O Novo
Cantagalo 3a: 1994/1997=CantagalloNovo. 4a Fase(on line):jan 2012...



Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, Nº 959

ANO: 80

CANTAGALO RJ, 8 de setembro de 2016

4ª fase: Nº 44

Nova Friburgo foi engendrada no seio de Cantagalo, célula-mater de 14 municípios fluminenses



QUANDO os colonos suíços chegaram, já encontraram várias fazendas progressistas, tocadas por brasileiros e portugueses. Morro Queimado, onde primeiro se localizaram os imigrantes, e a Fazenda do Cônego são dois exemplos marcantes. (Foto: Duas Pedras. CEPEC, 2016).

MORRO QUEIMADO era o nome da fazenda onde D. João VI localizou os colonos suíços que vieram para o Brasil por conta de um acordo migratório celebrado em 1818. Vencidas enormes dificuldades, o lugarejo evoluiu, e hoje é uma cidade moderna e progressista, que contribui para a pujança do estado do Rio de Janeiro e do Brasil.

Tanto na economia como na cultura, Nova Friburgo se destaca, sendo considerado município líder da Região Serrana Fluminense.

Cantagalo, que tem uma história muito rica e inspiradora, naturalmente se orgulha de ser a origem não só de Nova Friburgo, mas de tantos outros municípios fluminenses.

Mão de Luva, o intrépido aventureiro que pioneiramente trabalhou estas terras, ainda não teve sua história reconhecida pelo poder público e por grande parte da intelectualidade local. Muitos estão ainda presos a uma história fantasiosa e falsa criada em 1942 por Acácio Ferreira Dias, que inventou um romance entre Manoel Henriques, Mão de Luva, e a Rainha D. Maria I, história que desmerece duas

figuras importantes de dois países amigos, mas que foi desmascarada pela edição de dois livros, escritos pelo sociólogo Sebastião Carvalho, disponíveis on line. Ver www.nitcult.com.br/odisseia.pdf



Mensagem do Diretor do Cantagallo Novo

Jornalista Sebastião A.B.de Carvalho

Cantagalo teve o seu coronel: Manoel Marcelino de Paula

Em sua bagagem histórica, Cantagalo, além de tantos traços importantes, envolvendo figuras lendárias do desenvolvimento político e social do Estado do Rio de Janeiro, possui o registro de um autêntico “coronel”, que comandou sua vida por cerca de 40 anos, exercendo um poder por muito tempo inabalável.

Registros do jornal CANTAGALLO NOVO, surgido em 1936, dá conta da atividade do jovem fazendeiro MANOEL MARCELINO DE PAULA, chefe da Aliança Liberal, já então um prestigioso chefe político, comandante de poderosas forças...

Anos depois, esse mesmo jornal, então com o título de O NOVO CANTAGALO, fala sobre esse homem, que, associando-se ao comandante Ernani do Amaral Peixoto, governador do Estado do Rio de Janeiro e genro do Presidente da República, Getúlio Dorneles Vargas, governava o município de Cantagalo com ampla aceitação de seu povo.

A parceria Cel. Marcelino de Paula e Amaral Peixoto começou após a redemocratização do Brasil, findo o “Estado Novo” de Getúlio Vargas, ditador estabelecido com a Revolução de 1930.

Amaral Peixoto veio a Cantagalo para estabelecer bases eleitorais. O pessoal da antiga União Democrática Nacional (UDN) achava que o comandante a escolheria, mas Amaral Peixoto, com sua reconhecida sabedoria política, procurou o Coronel Manoel Marcelino de Paula, prócer político cantagalense que tinha real penetração no interior do município, e dispunha de uma sólida base eleitoral. Essa aliança perdurou por cerca de 4 décadas.

O coronel Manoel Marcelino de Paula, contando com integral apoio do governo estadual, dirigido por Amaral Peixoto, dominou a vida política de Cantagalo, com seu Partido Social Democrático, PSD. As nomeações para cargos, inclusive de professor estadual, eram as autorizadas pelo coronel. E isso perdurou até que houve expressiva mudança no quadro da política estadual, com a vitória de Miguel Couto Filho e a conseqüente ascensão, no plano municipal, do fazendeiro Manoel Losada.

As forças políticas locais, lideradas por Losada, formaram uma coligação, chamando um ex-correligionário do coronel e ex-prefeito pelo PSD, o prestigioso cidadão Henrique Luiz Frauches, para se candidatar à prefeitura nas eleições. Embora a princípio tenha se recusado a disputar o cargo, Frauches acabou cedendo aos insistentes apelos dos que queriam virar a página do coronelismo e instaurar uma nova etapa na evolução política de Cantagalo. Isso aconteceu, e com a ajuda de seu filho, Celso, Henrique mudou os destinos da Terra!



Coluna do

Celso Frauches

Nº 30 – 6 de setembro de 2016

celso@frauches.com.br

Sobre os Frauches, os imigrantes suíços e Cantagalo

No próximo dia 22 de outubro, estaremos realizando, em Nova Friburgo, mais um Encontro da Família Frauche, destinado ao conagraçamento dos descendentes de Jean ou João Abram Frauche, imigrante suíço da Colônia Nova Friburgo, que migrou para Cantagalo em 1821, radicando-se em São Sebastião do Paraíba. Lá ele construiu uma numerosa família, com a esposa Anne Marie Lugon-Moulin, também imigrante suíça, gerando quinze filhos, todos com o sobrenome alterado para Frauches. Destes, surgiram os Frauche, Frauches, Franche, Franches, Franch, Frauch, Frouch, Flauche, espalhados por esse Brasil imenso.

O periódico *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro*, do Rio de Janeiro, entre 1863 e 1899, noticia diversas atividades de alguns Frauches como lavradores, proprietários de terras ou negociantes em São Sebastião do Paraíba, mas sempre com a grafia do Frauche alterada para Frauches, Franche, Franches, Franch, Frauch ou Frouch. No final do século 19, dezenas de descendentes de João Abram Frauche ainda atuavam em São Sebastião do Paraíba. Aos poucos, foram migrando para os municípios fluminenses vizinhos, como Santo Antônio de Pádua, e outros das Minas Gerais, como Pirapitinga, e do sul do Espírito Santo.

Em Cantagalo não reside mais nenhum Frauches. O último foi meu pai, Henrique Luiz Frauches, que se transferiu para Niterói, definitivamente, em janeiro de 1967. Mas milhares de outros descendentes dos imigrantes suíços continuam radicados em alguma localidade do nosso município, como os Bapst, Bardy, Bochat, Bon, Chevrand, Cortat, Cosandey, Cretton, Curty, Dafflon, Folly, Gachet, Graff, Gremaud, Jaccoud, Jeveaux, Lambert, Leimgruber, Lugon, Lugon-Moulin, Luterbach, Meyer, Monnerat, Müller, Musy, Periard, Robadey, Schuler, Stutz, Tardin, Thürler, Volluz, Wermelinger e muitos outros.

Os imigrantes suíços que migraram da Colônia Nova Friburgo para Cantagalo, nas décadas de 20 e 30 do século 19, e seus descendentes são os construtores do desenvolvimento de nosso município, ao lado dos portugueses e árabes de diversas origens. Na agricultura e na pecuária construíram a riqueza da região, especialmente, nas localidades banhadas pelos rios Paraíba do Sul e Negro, atividades que deram a Cantagalo, no final do século dezenove, o título de “Celeiro da Terra Fluminense”.

Os meus antepassados contribuíram para esse título. Eu, por diversos motivos, não consegui permanecer em Cantagalo, para alguma contribuição significativa ao seu desenvolvimento. Mas, sempre tenho presente versos de Ataulfo Alves cantando a sua pequenina mineira Mirai, em relação a minha querida terra natal:

*Eu igual a toda meninada**Quanta travessura que eu fazia**Jogo de botões sobre a calçada**Eu era feliz e não sabia. ♦*



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura de Cantagalo

Assessoria de Imprensa e Comunicação

Adiantadas as obras da quadra poliesportiva do Novo Horizonte

Com investimento de R\$ 646,2 mil, obra atenderá a estudantes e à comunidade



Já estão bem adiantadas as obras de construção da quadra poliesportiva que a Prefeitura de Cantagalo está erguendo no bairro Novo Horizonte, que fica a cerca de sete quilômetros do Centro da cidade. O trabalho de base já foi realizado e esta semana já será colocada a cobertura, conforme informou a empresa responsável pela execução do serviço.

Anexa à Escola Municipal Alcides Afonso Carvalhaes, a quadra está sendo construída em terreno adquirido pela Prefeitura. A unidade, que servirá para a prática de esportes como futsal, vôlei, basquete e handebol, atenderá não só a estudantes, mas à comunidade em geral. “Trata-se de uma quadra coberta e com vestiário, ou seja, é uma unidade bem completa e que vem atender a um antigo anseio dos moradores do Novo Horizonte”, destaca o prefeito Saulo Gouvêa, que tem visitado o canteiro de obras, acompanhando de perto o trabalho. Na obra estão sendo investidos R\$ 646.232,34, recursos conseguidos junto ao Governo Federal. Esse montante representa uma economia de 10,17%, se comparado o valor final, de R\$ 646.232,34, à estimativa inicial de custo, que era de R\$ 719.386,71, ou seja, R\$ 73.154,37 a menos. A redução no custo é fruto da concorrência entre as empresas interessadas na obra, segundo a Comissão Permanente de Licitação (CPL). **Redação/Fotos: Gilmar Marques**

Cantagalo em 1950-60
de nossa antiga coleção

O Novo Cantagalo

Director: Antonio F. de Carvalho (da ABI)
Redactor: Cláudio Sebastião AB de Carvalho (da ABI)
Redactor: Literaria, Amélia Tomaz (da ABI)

Organismo
Insprevidente

Fundado em 8/Nov/1986: «Cantagalo Novo»
2ª Issa em 16/8/1983: «O Novo Cantagalo»
Lugar de impressão e circulação: Proprietários



Cr\$ 600.000,00 o custo dos seus serviços - «São Martinho» expressão futura UM PORTO DE MAR PARA CANTAGALO

COM a campanha encetada por este jornal, com as suas colunas a disposição de quantos queiram tratar do assunto, chovem nos interpelações a todo momento sobre o custo dos serviços necessários a colocar em condições de tráfego a estrada São Martinho, entre Cantagalo e a RJ-2. Com o entusiasmo que nos desperta o assunto, aprez-nos responder a todos de acordo com os informes prestados a nosso pedido, pelo distinto engenheiro Nelson Henrique Barbosa, da 8a. Residência.

Disse o conceituado técnico: os serviços necessários nessa estrada pela qual tanto os senhores se interessam, não vão além de Cr\$ 600.000,00, na base de 100 mil por quilometro.

Vejam portanto os bravos companheiros desta campanha, à qual também e com entusiasmo aderiu o «Grêmio dos Amigos de Cantagalo», que, dada a sua importância, seu alcance e expressão futura, não ficam por preço absurdo os serviços na mesma.



A posição de S. Martinho como dissemos em notas anteriores, aproximará a RJ-2 de BR-4, condição que viará facilitar aos transportes pesados alcancarem a Capital Federal pela referida BR-4 (Rio-Bahia) mas além dessa vantagem de ordem econômica eia se situa em posição de também aproximar este municipio, em um

corde direto, para o porto de Macaé e dessa maneira com esse porto para Cantagalo, possibilitar o maior desenvolvimento desta região com a provável industria de cimento tirado dos nossos veios calcareos de alta qualidade.

Estudem pois os nossos engenheiros o aspecto de modo amplo da situação de São Martinho face aos problemas que essa estrada solucionará e eles como bons brasileiros, fugindo um pouco aos roteiros consagrados até agora, daião ao Estado do Rio, nesta rica zona mineralógica da terra fluminense, elementos para vê-la melhor desenvolvida no setor industrial.

Os serviços a serem feitos em S. Martinho na base de cr\$ 600.000,00, se o forem como esperamos, não ficarão somente nesta vantagem de permitir que a RJ-2 visite mais uma cidade fluminense ou o seu aproximar da BR-4, eles expressarão a grande oportunidade em futuro proximo com as máquinas possantes que possuímos, em apenas 57 kilometros, conquistarmos um porto de mar.

Sabem lá o que isso representa para todos nós e para o governo de Roberto Silveira?

Uma aurora de progresso e redenção para a industria basica de nosso país, redenção que encontra esta feliz ressonância nas palavras do jovem governador fluminense: «Meu governo será expontâneo e honesto, trabalhador e justo». Rocha e Silva Jr.

VEJA OS JORNAIS FEITOS PARA VOCÊ!

Acessar: www.nitcult.com.br



*Prosa
& Verso*

Mantendo-se em atividade ininterrupta desde a sua fundação em 22 de junho de 1947, a Academia Friburguense de Letras promove anualmente o CONCURSO NACIONAL JULIO SALUSSE, **Prosa & Verso**, tendo como objetivo incentivar o exercício da leitura e a criação literária.

O título homenageia o poeta Julio Salusse, patrono da Academia. A cada versão, um nome representativo da cultura brasileira será homenageado. Neste ano, o escolhido é o escritor **Machado de Assis**.

Prazo: Serão considerados os trabalhos recebidos até 21/outubro/2016.

Sessão de Premiação: 9 de dezembro de 2016 – sexta-feira.

Premiação: os três primeiros colocados em cada uma das modalidades – poesia e prosa – serão contemplados com:

1º colocado: troféu, certificado e R\$ 500,00 (quinhentos reais).

2º colocado: troféu, certificado e R\$ 300,00 (trezentos reais).

3º colocado: troféu, certificado e R\$ 200,00 (duzentos reais).

Publicação: Os trabalhos vencedores poderão ser publicados na revista ou no anuário da AFL.

Hospedagem: Será concedida aos vencedores provenientes de outra cidade.

Robério José Canto - Presidente da AFL

Regulamento

Art. 1º - Dos objetivos

A - Incentivar o conhecimento da vida e da obra do escritor Machado de Assis.

B - Motivar o amor pela literatura, através do conhecimento da vasta criação do homenageado.

C - Ressaltar Nova Friburgo como local de inspiração para obras literárias.

Art. 2º - Das modalidades

As obras inscritas deverão ser compostas em forma de poesia ou prosa.

Art. 3º - Da participação

A - Poderão participar maiores de 16 anos, brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil.

B - Os trabalhos concorrentes serão obrigatoriamente em língua portuguesa.

C - As obras inscritas deverão ser inéditas e enviadas, em quatro vias, para: Concurso Nacional Julio Salusse. Academia Friburguense de Letras, Praça Presidente Getúlio Vargas, 57 - Nova Friburgo- RJ - CEP 28.610 - 170.

D - No verso do envelope, deverá constar como remetente: Julio Salusse, seguido do pseudônimo e do endereço do autor.

E - Dentro do envelope contendo os textos deverá vir outro, menor, lacrado, tendo escritos por fora a categoria e o pseudônimo e, internamente, folha com o título do trabalho, pseudônimo, nome completo do autor, endereço, telefone(s) e e-mail. Estas informações são imprescindíveis para a participação no concurso.

F - A obra deverá ser digitada em Arial – tamanho 12 – espaçamento – 1,5 – folha A4 em apenas uma das faces – as margens superiores, inferiores e laterais com 3 cm – não devendo ultrapassar duas páginas, com o pseudônimo logo abaixo do título.

G – Os vencedores terão sete dias, a contar da data do e-mail comunicando o resultado, para enviar (também por e-mail) o seu texto, foto e minicurrículo. O não cumprimento desse prazo acarretará na imediata desclassificação do concorrente.

H – O candidato poderá participar com apenas um trabalho em cada modalidade.

I – É vedada a participação, em qualquer das modalidades, de acadêmicos e membros da comissão julgadora, inclusive seus parentes até segundo grau.

Art. 4º - Dos Temas - Os textos deverão abordar a vida e/ou a obra de Machado de Assis.

Art. 5º - Do Prazo Serão considerados participantes do concurso os trabalhos recebidos até 21/10/2016.

Art. 6º - Do julgamento e comunicação dos resultados

A - Os trabalhos serão julgados por uma comissão composta de membros da Academia Friburguense de Letras e/ou convidados de reconhecida atuação e competência na área cultural.

B - A comissão realizará a seleção de três obras de cada modalidade e informará os resultados ao Presidente da Academia até o dia 21 de novembro de 2016.

C - Os resultados serão divulgados por meio da imprensa friburguense e comunicados por e-mail aos participantes.

Art. 7º - Dos Prêmios

A - Os prêmios serão entregues em sessão solene a ser realizada no dia 9 de dezembro, sexta-feira.

B - Os três primeiros classificados de cada modalidade, poesia e prosa, além do troféu e do certificado, receberão os seguintes valores: 1º lugar: R\$ 500,00 (quinhentos reais) – 2º lugar: R\$ 300,00 (trezentos reais) – 3º lugar: R\$ 200,00 (duzentos reais).

Disposições Gerais:

A – O concurso tem o apoio da ABL – Academia Brasileira de Letras, pois o homenageado é Machado de Assis, um de seus fundadores e seu primeiro presidente.

B – Ao inscrever-se para o concurso, o candidato autoriza a utilização de sua obra na divulgação de atividades socioculturais da Academia, incluindo a publicação na revista Letras Friburguenses e/ou no seu anuário.

C – Os originais enviados não serão devolvidos.

D – Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria da Academia Friburguense de Letras e pela Comissão Julgadora, cujas decisões serão irrecorríveis.

.Robério José Canto - Presidente da AFL

ENSINAMENTOS FILOSÓFICOS PARA A NOVA ERA

Mahabhutani e Indrananda

Inspirados por Bhagavan Sri Ramana Maharshi

Trabalho de exposição de ensinamentos da Filosofia Vedanta, escrito por Mahabhutani e Indrananda, inspirados no excelso Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi.

“EU SEI MEDITAR, ESPERAR E CONFIAR!”

EXCERTOS DA “NOVA DOCTRINA” de Ramana Maharshi

Vem da edição anterior

Os Mestres estudiosos da Doutrina tem, muitas vezes, concepções diferentes de aspectos da Realidade Espiritual, e ainda olham de ângulos diversos o processo ascensional dos aspirantes à Iluminação.

DHARMANAKAYA é o termo que utilizo para designar uma situação na qual o Discípulo, consciente de que tem uma missão a executar, busca unir todos os elementos disponíveis para torná-la realizável. Isto engloba uma perfeita sintonia com seu Eu Superior, pelo Coração e com a Graça da Divindade.

SAMBHODAKAYA é atingido quando o Discípulo, tendo conseguido conscientizar-se plenamente da responsabilidade de seu trabalho, tem permissão para reunir em si próprio, poderosas correntes energéticas, usando, para tanto, procedimentos secretos, que os Iniciados conhecem. Assim aparelhado e preparado, ele se qualifica para ingressar na próxima etapa, a seguir descrita.

NIRVANAKAYA que é a sacratíssima situação de um Ser liberto das cadeias do mundo material, e das armadilhas do espiritual, plenamente capacitado para orientar os homens na magna tarefa da elevação espiritual que é atingida com a imersão no Samadhi ou Nirvana.

As outras maneiras de descrever processos ou classificar estágios evolucionários, usados por alguns Iniciados, também estão corretas, o que pode ser constatado quando as analisamos dos pontos de vista de seus autores.

9.2. A felicidade se torna, no seu sentido real, completa, quando o Peregrino consegue utilizar corretamente as Oito Verdades do Caminho da Perfeição, para atingir a sua Consciência Real, chegando assim ao Nirvana.

O Caminho da Perfeição, quando seguido em toda sua inteireza, faz do Discípulo um homem perfeito para viver num mundo regenerado. Também preparado para promover a regeneração da Humanidade. O trabalho sobre si próprio é a pedra fundamental que baseará toda ação mais abrangente que possa vir a ser encetada. Diferentemente da maioria, que pretende mudar os outros, o homem iluminado trabalha, antes, sobre si mesmo, sabendo que esta é a maneira correta para se promover o progresso efetivo da raça humana.

9.3. O Discípulo, ao trilhar o Caminho da Nova Doutrina, vai-se deparar com duas vertentes: Uma é a da Sabedoria, à qual leva a Meditação; outra, é o Agir. Mas na verdade, estas duas são uma só, pois, para existir, não se pode parar de pensar nem de agir.

Pensar e agir são vistas, às vezes, separadamente, mas sabemos que estão muito intimamente relacionadas, e separá-las só pode existir como ponto de análise.

Quando se coloca o meditar como algo estático, isto não corresponde à realidade da meditação, que, embora

interna, é sumamente dinâmica. Mas, se considerarmos a ação objetiva sobre o mundo fenomenal, podemos, sim, dizer que a meditação não atua sobre o externo, ou seja, opõe-se ao *agir*.

No final, o que se obtém através da meditação, ilumina a ação que se deve desenvolver no mundo, para o qual se dirigem todos os nossos esforços de aperfeiçoamento e progresso material e espiritual.

9.4. O Ego não pode existir sem o Ser. mas o Ser não depende da existência do Ego, pois, ao matar as impurezas do mundo -- Ego, o Discípulo vive intensamente o seu Ser Superior.

A realidade do homem é o Ser que habita em seu interior, e não o ente que se criou com o acúmulo de influências e experiências desde o nascimento, e que se denomina Ego.

Este Ser sempre existiu, e peregrinou por muitas vidas, no processo de volta à Origem, que é a sua verdadeira e divina identidade.

Nas vidas, criam-se Egos, conforme o meio sócio-cultural onde o Ser se encarna.

Como este meio é imperfeito, cheio de contradições e negatividades, assim o Ego se constrói.

Se os humanos já vivessem de acordo com a Verdadeira Doutrina, seriam perfeitos em personalidade. O Ego nestas condições consti-tuído, estaria em perfeita harmonia com o Ser, e assim não seriam necessários tantos esforços para se alcançar a beatitude.

Bastaria um ato de vontade para se passar de um para outro ou mesmo para se viver em ambos ao mesmo tempo, numa perfeita combinação de ações e intenções.

Formar-se-ia uma unidade sem que para isso houvesse a necessidade de se escoimar o Ego dos desvios que a socialização lhe inculca, e que se manifestam como excessivo apego à matéria, vaidade, cobiça e até crueldade.

Prevaleceriam o desapego, o altruísmo a solidariedade, a fraternidade. Mas isto é o que os Mestre e Discípulos almejam e para o que trabalham incessantemente.

continuará...



Esta é a obra póstuma do excelso guru Sri Ramana Maharshi, que logrou produzir uma síntese admirável das doutrinas Budista e Hinduísta. Leia, estude e medite, acessando-a em nosso site:

www.nitcult.com.br/nd.pdf